

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

AMANDA REGINA FILGUEIRAS DOS ANJOS
LARISSA VITÓRIA DE OLIVEIRA SILVA
RAYNARA CAMILA DA SILVA
RODRIGO JOSÉ QUEIROZ DA SILVA
SONY MARIA DE LACERDA TAVARES

**TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA
ASSOCIADA AO MICROAGULHAMENTO**

RECIFE/2021

AMANDA REGINA FILGUEIRAS DOS ANJOS
LARISSA VITÓRIA DE OLIVEIRA SILVA
RAYNARA CAMILA DA SILVA
RODRIGO JOSÉ QUEIROZ DA SILVA
SONY MARIA DE LACERDA TAVARES

TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA ASSOCIADA AO MICROAGULHAMENTO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia.

Professor(a) Orientador(a): Lenio José de Pontes Costa

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

T776 Tratamento da alopecia androgenética associada ao microagulhamento /
Amanda Regina Filgueiras dos Anjos [et al]. Recife: O Autor, 2022.
18 p.

Orientador(a): Esp. Lenio José de Pontes Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Estética e cosmetologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Alopecia androgenética. 2. Microagulhamento. 3. Tratamento. I. Silva,
Larissa Vitória de Oliveira. II. Silva, Raynara Camila da. III. Silva, Rodrigo
José Queiroz da. IV. Tavares, Sony Maria de Lacerda. V. Costa, Lenio José
de Pontes. VI. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VII. Título.

CDU: 646.7

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, aos meus familiares, professores e amigos.”

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus por nos conceder sabedoria, paciência, para realizar esse trabalho, e conseguir expressar a importância desse tema. Somos gratos a todos familiares e amigos que ao longo desses meses nos deram não só força, mas apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica.

Somos gratos aos professores, que acompanharam a nossa jornada acadêmica de perto, e obrigada pela incansável dedicação e confiança.

Ao nosso orientador Lênio José de Pontes Costa que nos guiou durante a construção dessa pesquisa.

E, por fim, agradeço todas as pessoas que de alguma forma estiveram envolvidas na realização deste trabalho e de um grande sonho. Minha eterna gratidão a todos vocês.

*“Os sonhos não determinam o lugar em que
você vai estar, mas produzem a força
necessária para tirá-lo do lugar em que
está”.*

(Augusto Cury)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 JUSTIFICATIVA	09
2 OBJETIVO	10
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
4 REFERENCIAL TEÓRICO	11
4.1 fase do cabelo.....	11
4.2 Alopecia androgenética	11
4.3 Microagulhamento	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
7 REFERÊNCIAS	14

TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA ASSOCIADA AO MICROAGULHAMENTO

Amanda Regina Filgueiras dos Anjos

Larissa Vitória de Oliveira Silva

Raynara Camila da Silva

Rodrigo José Queiroz da Silva

Sony Maria de Lacerda Tavares

Lenio José de Pontes Costa

Resumo: A alopecia androgenética masculina AAG, popularmente conhecida como calvície, é uma doença onde há diminuição dos folículos pilosos e alterações no ciclo capilar, que levam a perda gradual de cabelo em diferentes regiões da cabeça. Durante o início na juventude, com a conversão da testosterona em diidrotestosterona (DHT) por conta da enzima 5-alfa-redutase, que leva a degradação da bainha dos folículos pilosos, onde os fatores que podem desencadear o processo genético, hormonais ou por hábitos de vida do indivíduo. Essa disfunção pode acometer tanto homens como mulheres, sendo mais frequente no sexo masculino. Descrever os benefícios obtidos através da técnica de microagulhamento no tratamento da alopecia androgenética, por meio de uma revisão bibliográfica. A busca foi realizada nas bases de dados como Google Acadêmico, livro e SciELO. Foram incluídas publicações de (2009 - 2020), selecionadas por clareza e atualidade. Outra função da técnica de migroagulhamento é potencializar a permeação de princípios ativos cosmetológicos, uma vez que os microcanais facilitam a absorção de ativos específicos para terapia capilar. A técnica de microagulhamento se mostra eficaz em diversos tratamentos estéticos, seja pela permeação de ativos ou pela estimulação de colágeno quando usado isoladamente. A partir dos resultados e informações obtidas, é possível concluir que a técnica de microagulhamento apresentam grandes vantagens e segurança como tratamento e suporte da alopecia androgenética, onde a técnica de microagulhamento mostrou resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Alopecia androgenética. Microagulhamento. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

Na Alopecia Androgenética há perda de cabelos com mais frequência em homens, geralmente em idades mais avançadas. Porém não causando danos à saúde do corpo, no entanto, traz consequências emocionais, por afetar bastante a autoestima (PUJOL, 2011). Mulinari-Brenner e Soares (2009), descreve ainda que a AAG é uma patologia fisiológica que ocorre em pessoas geneticamente predispostas e que pode ser do lado paterno ou materno. Outros fatores podem estar relacionados à perda progressiva dos cabelos ou dos pelos, que são eles: o estresse, má alimentação, ansiedade e gravidez.

Ocorre uma diminuição dos fios devido a uma alteração no ciclo do cabelo, deixando-os finos e curtos. Este problema afeta o folículo piloso devido a fatores genéticos e ambientais. Resultando em um efeito negativo e afetando o psicológico, podendo levar a depressão (REBELO, 2015). A alopecia que mais acomete os homens é a androgenética (calvície) e foi escolhida como objeto de estudo desta pesquisa. A calvície masculina é caracterizada pela perda de cabelos na coroa e região frontal (entradas). Não causando danos à saúde, essa queda capilar pode prejudicar a qualidade de vida da pessoa afetada (SILVA; PATRICIO; PAULA, s.d.).

Segundo características clínicas as alopecias são classificadas como, extensão e localização (COSTA, 2016). Através de observações morfológicas, foi possível classificá-las em dois tipos: cicatriciais e não-cicatriciais. As cicatriciais têm como característica a presença de cicatriz e ausência de folículos pilosos, causada pela destruição das células tronco da matriz folicular. Essa condição não há crescimento dos fios, sendo irreversível. E as não-cicatriciais se caracterizam pela preservação dos folículos pilosos, são transitórias e não destrutivas, ocasionando o crescimento de novos fios (SANTOS, 2019).

A alopecia apresenta características próprias, sendo necessário uma avaliação detalhada e minuciosa capaz de avaliar os motivos que desencadearam a condição da alopecia, para tratar de forma adequada. Quanto mais precoce for o tratamento, melhores serão os resultados obtidos (PEREIRA; AZEVEDO, n.d.).

Os folículos pilosos são fixos, havendo entre 100 e 150 mil e na fase adulta não ocorre a formação de novos folículos. É necessário analisar as três fases de crescimento, (anágena) ou de crescimento, onde ocorre estímulos na produção de pelos de cabelos; a fase catágena, tem características de regressão, se observando um comportamento do epitélio com evolução de um folículo piloso; e na fase

telógena ou de repouso, acontece o desprendimento do cabelo. Ou seja é importante entender se a perda de cabelo é devido a idade ou condição de saúde do indivíduo (PEREIRA, 2016; FILHO, 2011).

De acordo com Filho (2011) e Cirillo (2016), a alopecia androgênica tem início na juventude com a produção de testosterona, quando atinge o couro cabeludo de pessoas com tendências hereditárias a calvície, então é transformada em diidrotestosterona (DHT) devido a enzima 5-alfa-redutase. ocasionando a degeneração da bainha dos folículos anágenos devido a ação da DHT, diminuindo o ciclo de crescimento do cabelo. Sendo irreversível se atingir o tecido conjuntivo.

Essa técnica se destaca por ser segura e eficaz, através de perfurações, no estrato córneo que estimulam a liberação de fatores de crescimento, estimulando o colágeno e elastina, melhorando a circulação local, resultando no tratamento satisfatório, e principalmente quando associada a ativos de crescimento para os cabelos, auxiliando no fortalecimento e crescimento dos fios (GRIGNOLI et al, 2015; GUIMARÃES & NETZ, 2012; HERREROS et al, 2011; PIRES & FINKEL, 2017).

Segundo Pires e Finkel (2017), as contraindicações na realização da técnica de microagulhamento são como câncer de pele, verrugas, infecção de pele, uso de anticoagulante, pessoas com diabetes mellitus não controladas, ou lesões no couro cabeludo. Deve ser evitado em gestantes, pessoas com históricos de má cicatrização. E também há risco de hiperpigmentação, agravamento de feridas abertas, hipersensibilidade da pele, má cicatrização e alergias. No entanto, deve-se avaliar cuidadosamente para que a aplicabilidade da técnica seja feita de forma sucinta, evitando intercorrências e desconfortos.

1.1 JUSTIFICATIVA:

A alopecia é um problema antigo, que atinge muitos indivíduos de ambos os sexos, sendo mais frequente no sexo masculino e que por mais que sejam avançadas e diferenciadas as tecnologias e as pesquisas na área da saúde estética, continua incomodando as pessoas pelo aspecto estético e funcional dos cabelos. Muitos destes indivíduos que procuram tratamento no intuito de obter resultados como: efeito terapêutico limitado, melhora da auto estima, tentativas frustradas de tratamentos anteriores, sendo preciso dispor de um período para que se possa observar uma resposta, acontece em alguns casos no começo do tratamento há uma diminuição da queda de cabelos.

O microagulhamento associado a ativos cosmetológicos no tratamento da alopecia. Observamos que, essa ação combinada do migroagulhamento com ativos podem potencializar os resultados desejados. A terapia capilar vem se destacando no cuidado com a saúde e a beleza do cabelo, realizando procedimentos que ajudarão no aumento da autoestima e ao mesmo tempo cuidando da saúde através de técnicas de tratamentos voltadas para alopecia. Então através dessa pesquisa, observamos os benefícios dessa técnica, como um dos mecanismos de ação para o tratamento da alopecia.

2 OBJETIVO:

2.1 OBJETIVO GERAL:

Inferir sobre os meios de tratamento capilar da alopecia androgenética.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:

Compreender tratamentos da AAG.

Analisar as técnicas utilizadas.

Descrever os benefícios de microagulhamento.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de estudos bibliográficos a partir de livro e artigos científicos. A busca foi realizada em bases de dados como Google Acadêmico, livro e biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídas publicações a partir de (2009 - 2020), selecionadas por clareza e originalidade. Foram utilizados os seguintes descritores: microagulhamento, alopecia androgenética, estresse, tratamentos, terapia capilar.

Após o levantamento bibliográfico, foi realizada leitura de todo material e as principais informações foram compiladas. Posteriormente foi realizada uma análise descritiva, buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado e elaborar os pontos apresentados nos resultados e discussões.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Fases do cabelo

O cabelo possui três fases, a do crescimento, anágena, a de repouso chamada de catágena, e a queda, chamada de telógena. Cada fase tem um período de duração e cada fio dura aproximadamente de 6 a 8 anos (BEDIN, 2009).

É necessário analisar a fase (anágena) ou de crescimento, onde ocorre estímulos na produção de pelos de cabelos; a fase catágena, ou regressão, observa-se, um comportamento do epitélio com evolução de um folículo piloso; e na fase telógena ou de repouso, acontece o desprendimento do cabelo. Ou seja é importante entender se a perda de cabelo é devido a idade ou condição de saúde do indivíduo (PEREIRA, 2016; FILHO, 2011).

4.2 Alopecia androgenética

Ou calvície é uma manifestação fisiológica que ocorre em ambos os sexos, sendo mais frequente no sexo masculino e está geneticamente predisposto à "queda dos cabelos" (SIMPLICIO, 2013). Com diminuição do tamanho, ocorre a miniaturização do pelo e com a conversão do hormônio testosterona em dihidrotestosterona (DHT) enfraquece e, conseqüentemente, acelera a queda dos cabelos (BEDIN, 2009). Na alopecia androgenética não ocorre perda definitiva do cabelo, e sim o encurtamento da fase anágena (crescimento) e o prolongamento da fase telógena (repouso) e é conduzido a um processo chamado de miniaturização (SILVA, 2012).

De acordo com Filho (2011) e Cirillo (2016), a alopecia androgenética inicia na juventude com a produção de testosterona, quando atinge o couro cabeludo de pessoas com tendências hereditárias a calvície, então é transformada em diidrotestosterona (DHT) devido a enzima 5-alfa-redutase. ocasionando a degeneração da bainha dos folículos anágenos devido a ação da DHT, diminuindo o ciclo de crescimento do cabelo, sendo irreversível se atingir o tecido conjuntivo.

Segundo características clínicas as alopecias são classificadas como, extensão e localização (COSTA, 2016). E através de observações morfológicas, foi possível classificá-las em dois tipos: cicatriciais e não-cicatriciais. As cicatriciais têm a característica de presença de cicatriz e ausência de folículos pilosos, causada pela destruição das células tronco da matriz folicular. A partir dessa condição não há crescimento dos fios, sendo irreversível. E as não-cicatriciais se caracterizam pela

preservação dos folículos pilosos, sendo transitórias e não destrutivas, ocasionando o crescimento de novos fios (SANTOS, 2019).

Portanto ocorre uma diminuição dos fios devido a uma alteração no ciclo do cabelo, fazendo com que os cabelos fiquem finos e curtos. É um problema que afeta o folículo piloso devido a fatores genéticos e ambientais. Obtendo um efeito negativo e afetando o psicológico, podendo levar a depressão (REBELO, 2015). A alopecia que mais acomete os homens é a androgenética (calvície) e por isso foi escolhida como objeto de estudo desta pesquisa. A calvície masculina é caracterizada pela perda de cabelos na coroa e região frontal (entradas). Não causando danos à saúde, essa queda capilar pode prejudicar a qualidade de vida da pessoa afetada (SILVA; PATRICIO; PAULA, s.d.).

Descreve Mulinari-Brenner e Soares (2009), que a AAG é uma patologia fisiológica que ocorre em pessoas geneticamente predispostas, podendo ser do lado paterno ou materno. Outros fatores podem estar relacionados à perda progressiva dos cabelos ou dos pelos, que são eles: o estresse, má alimentação, ansiedade e gravidez.

A alopecia tem características próprias, é importante que seja feita uma avaliação detalhada e minuciosa capaz de avaliar os motivos que desencadearam a condição da alopecia, para tratar de forma adequada. Quanto mais precoce for o tratamento, melhores serão os resultados obtidos (PEREIRA; AZEVEDO, n.d.).

4.3 Microagulhamento

A técnica do microagulhamento consiste em um rolo cheio de agulhas de aço inoxidável ou titânio, com espessura fina e diâmetro variado. Ocasionalmente várias perfurações no estrato córneo, estimulando o colágeno e elastina. No entanto o microagulhamento melhora a circulação local e o aspecto tecidual da epiderme, com resultados satisfatórios. Os efeitos fisiológicos adversos estão dores ou disposição para sangramentos, dependendo do tamanho da agulha. Para essa realização é necessário que o profissional seja qualificado, porque se aplicar de forma errada poderá causar danos no local e gerando um maior desconforto e tempo de recuperação maior (GRIGNOLI et al, 2015; PIRES & FINKEL, 2017).

Apontado por Arora e Gupta (2012), o equipamento utilizado no microagulhamento, o Dermapen, é um equipamento automatizado, elétrico, que

possui cartucho de agulhas descartáveis, não sendo necessário pressão manual. O equipamento Dermapen é aplicado em áreas mais difíceis na região capilar.

Segundo Borges Scorza (2016), o Dermapen ou caneta elétrica de microagulhamento possui regulagem das agulhas que variam entre 0,25mm a 2mm podendo ser ajustada de acordo com a necessidade e com cada disfunção estética.

Segundo Grignoli et al (2015), o método de aplicação usado na região capilar leva a passagem do rolo de 15 a 20 vezes na pele, em direções como horizontais, verticais e diagonais, com o tempo de 15 a 20 minutos em cada sessão. Sendo necessário intervalos entre cada sessão, podendo variar de 6 semanas, para que o colágeno seja estimulado.

O procedimento do microagulhamento é realizado a partir da perfuração do estrato córneo, sem causar danos à epiderme. Permitindo, que haja liberação de fatores do crescimento através da estimulação da produção de colágeno e elastina na derme papilar (DODDABALLAPUR, 2009).

Em estudos realizados por Negrão (2015), os benefícios através do uso do microagulhamento no tratamento da alopecia, melhora a oxigenação folicular, devido ao estímulo da vasodilatação, além de aumentar a permeação de ativos devido aos microcanais criados pelo equipamento.

Segundo Pires e Finkel (2017), as contraindicações na realização da técnica de microagulhamento são como câncer de pele, verrugas, infecção de pele, uso de anticoagulante, quimioterapia, radioterapia, pessoas com diabetes mellitus não controladas, psoríase, ou lesões no couro cabeludo. Por tanto, também há risco de hiperpigmentação, agravamento de feridas abertas, hipersensibilidade da pele, má cicatrização e alergias. Deve ser evitado em gestantes e pessoas com históricos de má cicatrização.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações obtidas com a presente pesquisa, podemos observar que a técnica do microagulhamento apresentou um resultado satisfatório, principalmente por não apresentar efeitos colaterais.

Cada indivíduo, tem um resultado, cabendo ao profissional de estética avaliar a metodologia a ser utilizada, então é de extrema importância uma prévia anamnese

para definir o tratamento. Avaliação do nível da calvície é importante, por ser um parâmetro para a avaliação final de resultados, podendo realizar a partir de fotos.

O microagulhamento apresenta vantagens por não causar efeitos colaterais. Essa técnica pode apresentar-se um pouco lenta no início do tratamento, sendo necessário mais sessões, com intervalo de 6 semanas, para que o colágeno seja estimulado, e dependendo da evolução que cada indivíduo apresenta, além disso, pode causar um pequeno desconforto, podendo não ser recomendável para pessoas muito sensíveis a dor.

Os benefícios através do microagulhamento no tratamento da alopecia estão a melhora da oxigenação folicular, devido ao estímulo da vasodilatação, além do aumento a permeação de ativos cosmetológicos, devido aos microcanais criados pelo equipamento.

As contraindicações na realização da técnica de microagulhamento são como câncer de pele, verrugas, infecção de pele, uso de anticoagulante, pessoas com diabetes mellitus não controladas, psoríase, ou lesões no couro cabeludo. Ainda há risco de hiperpigmentação, agravamento de feridas abertas, hipersensibilidade da pele, má cicatrização e alergias. Devendo ser evitado em gestantes e pessoas com históricos de má cicatrização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a técnica do microagulhamento estimula a produção de colágeno e elastina, melhorando a circulação e oxigenação folicular.

A alopecia androgenética é uma disfunção estética que acomete homens com idades avançadas, onde a queda de fios ocorre pela redução dos folículos pilosos e alterações do ciclo capilar.

O microagulhamento é uma técnica associada com uso tópico de ativos que ajuda a melhorar a circulação e oxigenação folicular, devido a estímulo da vasodilatação, além da permeabilidade de princípios ativos cosmetológicos capilares.

Por isso, se faz necessário a continuidade deste estudo, pois o microagulhamento é uma técnica que pode ser associada com a permeação de ativos no tratamento da alopecia androgenética.

7 REFERÊNCIAS

ARORA, S.; GUPTA, B, P.: Automated Microneedling Device – A New Tool In Dermatologist's Kit – A review. Journal of Pakistan Association of dermatologists, 2012.

BEDIN, V. Cabelo: tudo o que você precisa saber. São Paulo, Editora Atheneu, p.23-68, 2009.

BORGES, F, S.; SCORZA, F, A. Terapêutica em estética conceitos e técnicas. São Paulo, 2016.

CIRILLO, M. G. da S. A terapia da microagulhamento no tratamento da alopecia androgenética. 2016.

COSTA, A. F. R. da. Microagulhamento para tratamento da alopecia androgenética masculina. Monografia (Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa) – Centro de Capacitação Educacional. Pernambuco, p.44. 2016.

DODDABALLAPUR, S. Microneedling with dermaroller. Journal Of Cutaneous And Aesthetic Surgery, Bangalore, Karnataka, India, v. 2, n. 2, p. 110-111, jul./dez. 2009.

FILHO, C. B. M. Alopecia androgenética masculina: revisão e atualização em tratamentos. Tese Medicina, p. 5, 2011.

GRIGNOLI, L. C. E. et al. Os benefícios do microagulhamento no tratamento das disfunções estéticas. São Paulo, 2015.

GUIMARRÃES, F.; NETZ, D. J. A. Biotecnologia na obtenção de ativos e excipientes cosméticos. Santa Catarina. 2012

HERREROS, F. O. C. et al. Mesoterapia: uma revisão bibliográfica. Anais Brasileiros de Dermatologia. Rio de Janeiro, 2011.

MULINARI-BRENNER, F.; SOARES, I. F. Alopecia androgenética masculina: uma atualização. Rev. Ciênc. Méd. v. 18, n. 3, p. 153-161, 2009.

NEGRÃO, Mariana Merida Carrilo. Microagulhamento bases fisiológicas e práticas. São Paulo: Ed. CR8, 2015

PEREIRA, L. A. Principais tipos de alopecias não cicatriciais e suas fisiopatogênicas. Universidade FUMEC, 2016.

PEREIRA, J. M. et al. Tratado das doenças dos cabelos e do couro cabeludo: tricologia. Rio de Janeiro: DiLivros, 2016.

PIRES, C. C.; FINKEL T. B. Microagulhamento e a liberação de fatores de crescimento no tratamento da hipotonia cutânea. Rio de Janeiro, 2017.

PUJOL, A. P. P. (org.). Nutrição aplicada à estética. Rio de Janeiro: Editora Rubio. 2011.

REBELO, A. S. Novas estratégias para o tratamento da alopecia. Lisboa, 2015.

RIVITTI, E. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

SANTANA, J. V. et al. Relação entre estresse e alopecia androgenética: uma revisão de literatura. Bahia, 2017.

SANTOS, M. L. W. O uso da mesoterapia como tratamento auxiliar para alopecia: Uma Revisão Bibliográfica. Revista Conexão Eletrônica. Três Lagoas, v. 16, n.1, 2019.

SIMPLICIO, P. C. Carboxiterapia no tratamento da alopecia. 2013, 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Fisioterapia Dermatofuncional) – Faculdade Ávila, Goiânia. 2013).

SILVA, E.; PATRICIO, M.; D. P.; Terapia capilar para o tratamento da alopecia androgenética masculina e alopecia areata., 2012.

SILVA, E.; PATRICIO, M.; PAULA, V. Terapia capilar para o tratamento da alopecia androgenética masculina e alopecia areata.

VALIATTI, F. B. Papel do fator de crescimento vascular endotelial na angiogênese e na retinopatia diabética. Porto Alegre, 2011.